

## PIMENTA NA LÍNGUA

### “A LUZ BRILHA NAS TREVAS, E AS TREVAS NÃO A DERROTARAM”

João 1:5



Dr. João Pimenta, Académico Honorário da Academia Brasileira de Odontologia.

**C**omecei este “Pimenta na língua” no dia 7 de dezembro... dois meses após o terrível massacre feito de uma forma absolutamente abominável a uma população e a um Estado que respeitam os princípios da democracia, da liberdade, do respeito pelo ser humano e **DA VIDA...**

Este é o tempo do Advento... numa coroa redonda, sem princípio nem fim, símbolo do nosso amor a Deus, que é eterno, verde, porque esperança e vida, são colocadas quatro velas, uma por cada semana antes do Natal. Na primeira semana acende-se uma de cor roxa, símbolo do perdão. A segunda é vermelha, e leva-nos à fé de Abraão a quem foi concedida a terra prometida, Israel. A terceira é branca e representa a alegria do Rei David a quem Deus prometeu uma aliança eterna. E a quarta é verde, recordando os Profetas que anunciaram a vinda do Salvador.

O tempo do Advento é tempo de esperança porque para os cristãos Cristo é a sua esperança (I Tm 1, 1): “Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, segundo o mandado de Deus, nosso Salvador, e do Senhor Jesus Cristo, esperança nossa”.

Para os judeus a festa das luzes, a chamada Chanuká, começa este ano a 7 e termina a 15 de Dezembro. Nesta festa celebra-se a vitória da luz sobre a escuridão, do bem sobre o mal. Com efeito o rei Antíoco da Síria proibiu a prática religiosa judaica no ano 180 A.C. Chegou inclusivamente a construir um altar a Zeus no Templo de Jerusalém. No entanto os judeus lograram vencer o forte exército de Antíoco no ano 164 a.C. e libertaram Jerusalém, purificando o Templo Sagrado. O milagre da pequena quantidade de azeite que dava somente para um dia de luz na Menorá de 9 braços deu para oito dias, e daí veio a origem desta festa judaica, em que se vai acendendo uma vela por cada dia da semana. E quem acende a primeira é a do centro, chamada *shamash*.

“Se eu for somente por mim, o que sou eu?” - Talmud Shabat, 21b.

“É a primeira noite de Chanuká, e uma única chama brilha noite adentro no lado direito da menorá.

Uma chama? Não são duas?

Duas? Ah, você está falando do *shamash*. Ele não conta.

Noite após noite, o *shamash* cumpre fielmente sua tarefa de acender as luzes. A cada noite, ele dá as boas vindas à recém-chegada e a coloca em seu lugar de direito, na fileira crescente: duas chamas, três chamas, quatro chamas... O *shamash* as induz à vida, e então fica de guarda, temendo que alguma vacile e precise de um novo impulso de luz.

Mesmo assim, o *shamash* não conta. Embora seja um doador de luz para os outros, nunca atinge o *status* de uma luz de Chanuká em si mesmo.

Apesar – na verdade, por causa disso, o *shamash* eleva-se sobre todas as outras luzes da menorá.

Priva-se de seu próprio potencial de iluminação para despertar uma chama em outros – não há virtude maior que essa. E é disto que o mundo precisa.”

**O Mundo precisa de luz...venha ela de onde vier...mas uma luz alicerçada nos princípios judaico cristãos da nossa civilização...onde queremos viver...**

O que vimos a 7 de outubro foi dor e morte...foi escuridão...



Dor e morte de crianças indefesas...

O que vimos a 7 de outubro é algo que achavamos impossível passados mais de 2000 anos do surgimento “**DAS LUZES**”

O Mundo assistiu a uma barbárie e alguns acharam “normal”... Na escuridão das suas mentes não conseguiram ver que, ou estávamos de um lado ou do outro... Alguns refugiaram-se na ambiguidade, nos detestáveis “mas” e “ses”...

**GRITEMOS LIBERDADE... GRITEMOS DEMOCRACIA... GRITEMOS DIGNIDADE**

Nesta “triste humana criatura sem ninguém e sem dinheiro” refletimos também sobre uma outra guerra; a da dignidade da nossa profissão, a medicina dentária, que anda a rastejar na lama em que alguns a puseram e mantêm...

Numa escuridão crescente falta-nos luzes... Faltam caminhos e falta um “*shamash*”... Talvez a “sua luz” já há muito se apagou... Talvez nunca tenha existido... Nunca teria sido



O massacre dos inocentes, técnica mista sobre papel, 42x59,5 cm, 2023.

Massacre dos inocentes, obra nº.1.

*"Parte-se em mim qualquer coisa. O vermelho anoiteceu. Senti demais para continuar a sentir. Esgotou-se-me a alma, ficou só um eco dentro de mim."*

Pelas vítimas do cruel acto praticado pelo Hamas, em 7 de outubro de 2023.

O trecho é de Álvaro de Campos, em "Ode Marítima".



O massacre, técnica mista sobre papel, 42x59,5 cm, 2023.

Massacre, obra nº.2.

*"Tiraram-me um pouco as mãos dos olhos os meus sonhos. Dentro de mim há só um vácuo, um deserto, um mar nocturno. E logo que sinto que há um mar nocturno dentro de mim, Sobe dos longes dele, nasce do meu silêncio, Outra vez, outra vez, o vasto gruto antiquíssimo."*

Pelo maior crime feito para com um povo, em 7 de outubro de 2023.

"Grito" Álvaro de Campos, em Ode Marítima.



Obra nº. 3.

Triste humana criatura sem dinheiro e sem ninguém.

Um gesto simples nunca feito, um movimento positivo de dar sem receber, uma esperança humana, mesmo que pensada. Não, não cabe humanidade neste desenho.

Um desenho goyesco.

uma vela com força, com vigor e até com sabedoria... A sabedoria que faz reacender velas que vão fraquejando...

Nas "trevas" fomos atacados pela "guerrilha" da publicidade, muitas vezes enganosa e vergonhosa. Apesar de haver regras (quanto a mim a única regra a haver seria a de França, que, por acaso, também é um país comunitário e com Autoridade da Concorrência, e onde a única publicidade permitida é um site numa rede social puramente informativo) assistimos a uma falta de respeito, a uma falta de vergonha que levaram a que a população nos olhe como uns "vendedores de banha da cobra". Sobram uns quantos, poucos, que, com ética e verticalidade, exercem a profissão que quiseram e gostam. E são **RESPEITADOS NAS SUAS COMUNIDADES**.

Apesar de haver já algumas "mortes", sobreviremos... Porque estamos do **LADO DA LUZ E DO BEM**...

**Tinha aqui escrito uma parte que resolvi CORTAR... Porque o debate sobre publicidade no último Congresso foi sobre mostrar ou não caras; (alguém falou em literacia, mas não percebi... os "parolos do norte" não entendem algumas coisas)... Para não ser "malcriado" vou preferir nem comentar...**

Definitivamente temos uma Ordem que nunca teve uma posição concreta e forte contra a publicidade... Com ela foi condescendente... Com uma capa de regulamentação que encobriu "tanta coisa"...de "antes e de agora"...

**O povo da luz, da dignidade profissional, lutará sempre contra "guerrilheiros sem nome próprio"... E venceremos... Porque a NOSSA VIDA É O NOSSO NOME... E o nosso nome não tem preço... Não nos "venderemos"...**

**E daqui a uns anos veremos quem estará VIVO E QUEM TINHA RAZÃO... Espero estar cá para ver... Senão deixo o meu legado... Que terá sempre um nome: PIMENTA...JOÃO PIMENTA**

**AGORA PENSEM!...** ■

*Quadros da minha coleção, feitos sob o tema "a barbárie de 7 de outubro" da autoria de Carla Gonçalves*